

COMUNICAÇÃO ORAL

SUBTEMA 6: Juventude, processos educativos e trabalho

O ESPAÇO ESCOLAR ABERTO PARA PAZ: AS JUVENTUDES TRANSFORMANDO RELAÇÕES

Maria Gessi-Leila Medeiros – UFPI
Maria da Cruz Soares da Cunha Laurentino – UFPI
Francisco Waldílio da Silva Sousa – UFPI/ PMPI
Maria do Carmo Alves do Bomfim - UFPI

RESUMO

As juventudes têm possibilitado respostas criativas para uma sociedade repleta de desafios, principalmente no que concerne à violência existente no espaço escolar. O fenômeno da violência tem alterado a rotina da escola e fragilizado suas relações sociais, antes fundamentadas na confiança e na segurança. Nos dados do censo escolar de 2010, encontramos 51,5 milhões de estudantes na Educação Básica pública e privada. Desse total, 85,4% estudam na rede pública de ensino, dos quais, 8,3 milhões no Ensino Médio, 31 milhões no Ensino Fundamental. Segundo Debarbieux (1998), um dos fatores que contribui para a vulnerabilidade da escola é o aumento do número de jovens, negativamente afetados por experiências de exclusão e pertencimento a gangues, o que implica consequências para todos os seus membros: estudantes, pais/ mães e professores/as. No entanto, a memória de dor legada pelos efeitos dessa violência tem empreendido postulações de uma Cultura de Paz para Educação e conquistado a adesão da juventude, de educadores e de instituições públicas de ensino. Nesse sentido, buscase com este trabalho: apresentar a contextualização histórica da Educação para Paz; verificar o impacto dessas ações na escola pública, e analisar sua interferência nas relações existentes na escola. Para tanto, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, tendo como subsídio teórico: Abramovay (2006); Debarbieux (1998); Jares (2002); Macêdo e Bomfim (2007); Melucci (2004) e Serrano (2002). Assim, destacamos os seguintes marcos históricos: **o nascimento da Escola Nova** na Europa no início do século XX, com forte influência na América e no Brasil. Sua proposta teórica fundamenta-se na concepção otimista do ser humano, na qual a escola deve defender os direitos e os valores humanos por meio de um novo tipo de educação, com novos métodos e novo currículo; **a criação da UNESCO**, a partir do final de 1945, representa o estímulo a programas, a campanhas e a produção de materiais didáticos voltados para uma Cultura de Paz; **a contribuição da Não Violência** inspirada no fundamento ideológico do pensamento de Gandhi; e **o surgimento da Pesquisa para a Paz** no final da década de 1950 nos Estados Unidos. Ela traz a reformulação de inúmeros conceitos, principalmente a distinção entre paz positiva e paz negativa, ambas

com sentido negativo: a primeira seria a ausência de violência estrutural e a segunda, a ausência de violência direta (JARES, 2002). Como resultado, observamos que a Educação para Paz por meio das linguagens artísticas e culturais estimula à participação da juventude na construção de relações pautadas na tolerância. E que, motiva e inspira educadores e instituições no redirecionamento de suas práticas educacionais para formação de sujeitos comprometidos com condições mais humanas e pacíficas de convivência, empreendendo, sobretudo, valores como a solidariedade, a cooperação, a justiça e o respeito à diversidade.

Palavras-chave: Juventudes. Escola Pública. Educação para Paz.